

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO GUIA DE TURISMO COMO AGENTE PEDAGÓGICO: SABERES PROFISSIONAIS E RECONTEXTUALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

Valéria Alves Montes*

Resumo

Este artigo é parte de uma pesquisa em desenvolvimento, sobre os saberes profissionais do Guia de Turismo. Tem como objetivo principal investigar os saberes profissionais que o Guia de Turismo mobiliza em seu contexto de trabalho. A pesquisa realiza-se mediante uma abordagem qualitativa baseada na perspectiva multirreferencial. A multirreferencialidade possibilitará a análise e a compreensão dos acontecimentos, das práticas, das situações de imprevistos, entre outras através de múltiplos olhares. Para o desenvolvimento do estudo serão utilizadas as categorias teóricas sobre recontextualização do conhecimento, reflexividade e autonomia profissional. Os sujeitos da pesquisa são Guias de Turismo que atuam no Estado de Alagoas, devidamente cadastrados pelo Instituto Brasileiro de Turismo – EMBRATUR, nos termos da Lei nº 8623, de 28 de janeiro de 1993. Para a realização da pesquisa serão utilizados os seguintes dispositivos de coleta de dados: Entrevistas abertas, observação participante e história de vida.

Palavras-chave: Guia de Turismo - saberes profissionais.

Introdução

Considerado uma área de conhecimento relativamente nova, o turismo está em crescente expansão desde a segunda metade século XX, quando passou a ser uma área de pesquisa, na qual há produção regular de estudos acadêmicos. O setor turístico surgiu e se desenvolveu com o capitalismo, como atividade organizada. Na década de 1970, no Brasil, apareceu como uma alternativa viável e importante de desenvolvimento e geração de emprego e renda. Assim, para Oliveira (2000, p. 29) o turismo integra o ramo de serviços, “o setor que mais tem crescido nas economias industrializadas”. Por todas essas razões, constitui-se, assim, um tema relevante para análise das manifestações sociais, econômicas e culturais da contemporaneidade.

O turismo está intrinsecamente associado a uma lógica global, posto que se relaciona à intensificação dos fluxos turísticos internacionais e à queda das fronteiras culturais

* Mestre em Turismo – UECE; Doutoranda em Educação – UFBA; valeriamontes@bol.com.br

promovidas pelo encontro entre o visitante e o visitado. Em termos culturais, a globalização provocou, segundo Torres (2004, p. 17) “maior mobilidade, com setores de viagens e turismo bastante ampliados”. Somam-se, ainda, a constante relação com a entrada de investimentos, a abertura de mercados, a influência da tecnologia da informação e dos transportes e a ativação de novos parâmetros administrativos e políticos “internacionais”, “transnacionais” e “supranacionais” que influenciam em seu andamento. De acordo com Rodrigues (1999, p. 9), “não há como pensar em turismo sem contextualizá-lo no processo de globalização, fenômeno da contemporaneidade”.

Dessa forma, entende-se que a profissão de Guia de Turismo é uma necessidade real e concreta para o setor turístico, e o turista da contemporaneidade está cada vez mais exigente buscando qualidade, competência e participação nas viagens.

Globalização e Turismo

O grande desenvolvimento da globalização aconteceu por volta década de 1990, sua expansão foi de maneira intensa e acelerada, acarretando um desequilíbrio entre os países desenvolvidos e os países em desenvolvimento. Conforme Torres (2004, p. 21) “os males mais óbvios da globalização são o desemprego estrutural, a erosão da mão-de-obra organizada como força política e econômica, a exclusão social e um aumento no abismo entre ricos e pobres dentro das nações e, especialmente, ao redor do mundo”.

A década de 1990 foi considerada um grande marco do turismo no mundo, pois foi nessa época que surgiram os primeiros estudos sobre a história das tendências do turismo de massa no mundo. Esses estudos foram registrados em um documento lançado no Reino Unido com o título: *World Travel and Tourism Review – Indicators, trends and forecasts* (TRIGO, 2007, p. 8).

No Brasil, também houve uma preocupação por parte dos estudiosos sobre as perspectivas do turismo. Dessa forma, nos anos 90, a Associação Mundial para a Formação Profissional em Turismo (AMFORT) e a Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP) entidades preocupadas com as tendências do turismo para os seguintes anos, organizaram um seminário em São Paulo com o tema “Turismo: grande desafio dos anos 1990”. Muitos pesquisadores se posicionaram em relação ao turismo e aos desafios globais. Os temas abordados no seminário foram pertinentes para demonstrar como estavam dispostos os interesses acadêmicos latino-americanos na época. Segundo esses especialistas, as discussões que marcariam a década eram: “A questão das sociedades pós-

industriais e pós-modernas; Questões ambientais e de sustentabilidade; Novas tecnologias; Capacitação de profissionais; Globalização; Diversidade cultural e diferenças entre os hemisférios norte/sul do planeta” (TRIGO, 2007, p. 9).

Diante das questões indicadas, percebe-se que a capacitação profissional já era um assunto de destaque que inquietava estudiosos da época. Assim, Trigo (1999, p. 17) indicava que o ”setor turístico tem passado por constantes fases de profissionalização em virtude da nova conjuntura internacional e do crescente grau de exigências de seus clientes na maior parte do mundo desenvolvido”.

Em 2010, a Associação Mundial para a Formação Profissional em Turística e Hotelaria – Amforht e o SENAC-SP realizaram o “Fórum Mundial Amforht 2010” intitulado “Turismo de experiência e formação profissional”. O evento reuniu pesquisadores, professores, estudantes e profissionais das áreas de turismo e hotelaria preocupados com as tendências do setor, no Brasil. Esse acontecimento permitiu o registro de reflexões sobre o turismo contemporâneo e as mudanças nas relações, produto turístico, turista e comportamento.

O desenvolvimento do turismo gerou a necessidade de novos produtos, infraestrutura e profissionais qualificados e especializados. Este último atributo relaciona-se com a formação profissional, e esta com a educação e com a aprendizagem de conhecimentos técnicos e científicos para a promoção de quadros vocacionados para a ocupação de cargos nas empresas e instituições públicas e privadas que integram o setor turístico.

Turismo: profissionalização e campo de conhecimento

No Brasil de acordo com o Embratur (Instituto Brasileiro de Turismo) o Decreto nº. 946/93 em seu Art. 4º, o Guia de Turismo é classificado em quatro tipos para fins de cadastramento, são eles: guias regionais; guias de excursão nacional; guias de excursão internacional e guias especializados em atrativos naturais ou culturais.

Os cursos de Guia de Turismo no Brasil, surgiram antes da criação dos cursos de graduação em turismo e remontam à década de 1960 e, até a década atual vem passando por diversas mudanças, devido ao crescimento e às exigências do setor produtivo e do próprio turista.

Contudo a profissionalização do setor turístico teve maior expansão na década de 1980, quando as possibilidades dos indivíduos viajarem para o exterior foram mais facilitadas. O perfil desse novo viajante possibilitou o conhecimento de serviços com maior padrão, menos amadorismo e maior profissionalismo. O novo consumidor do turismo

tornou-se mais exigente e busca, cada vez mais, qualidade e melhores condições de tratamento e nos serviços oferecidos.

Enquanto campo de conhecimento científico, cultural e social, o turismo obteve maior complexidade, gera estudos e pesquisas, deixou de ser analisado apenas como uma atividade meramente econômica. Esse quadro indica questões relevantes para ampliação das pesquisas que aprofundem os saberes profissionais no turismo.

Apesar do crescimento do número de pesquisas, de publicações e eventos científicos na área turística, percebe-se que as temáticas relacionadas aos saberes profissionais no turismo ainda não figuram entre as mais discutidas pelos estudiosos do Brasil. Entretanto, os temas acerca do Turismo e da formação profissional em Turismo configuram entre os estudos de pesquisadores brasileiros, entre eles pode-se destacar: Ansarah (2001, 2002); Biagio Avena (2007, 2008); Barreto (1995); Coriolano (2008); Campos; Serpa (2010); Hintze (2007); Matias (2002), Rejowski (2002), Shigunov Neto; Maciel (2002), Teixeira, Fletcher; Westlake (2001); Tavares; Chimenti (2007) Trigo (2001, 2002); Valle (2004);

A construção dos saberes profissionais do Guia de Turismo

Os saberes profissionais são discutidos com ênfase na literatura referente à atuação e à formação de profissionais, pois se percebe cada vez mais a necessidade desses profissionais apropriarem e/ou mobilizarem esses saberes. Assim Tardif; Lessard ; Lahaye (1991) promovem a seguinte reflexão:

Todo saber implica um processo de aprendizagem e de formação; e quanto mais um saber é desenvolvido, formalizado, sistematizado, como acontece com as ciências sociais e os saberes contemporâneos, mais se revela longo e complexo o processo de aprendizagem que exige, por sua vez, uma formalização e uma sistematização adequadas (TARDIF, LESSARD e LAHAYE, 1991, p. 218)

Ainda que variadas as possibilidades de atuação do Guia de Turismo, considera-se que esse profissional possui características que o definem em seu contexto de trabalho. Acredita-se também que o contexto turístico representa um espaço de aprendizagem e de construção de saberes profissionais para esse profissional.

Metodologia

A pesquisa será realizada mediante uma abordagem qualitativa baseada na perspectiva multirreferencial, que está associada à complexidade. A multirreferencialidade propõe abordar questões tendo como objetivo estabelecer um “olhar plural” sobre o ser humano. Isso é possível a partir da concepção de diversas correntes teóricas, o que se desdobra em uma nova perspectiva epistemológica na construção do conhecimento sobre os fenômenos sociais. Neste estudo, pretende-se um olhar plural sobre os saberes que os Guias de Turismo mobilizam em seu contexto de trabalho.

A multirreferencialidade possibilitará a análise e a compreensão dos acontecimentos, das práticas, das situações de imprevistos, entre outras através de diferentes olhares. Na perspectiva multirreferencial os saberes são complexos, heterogêneos e múltiplos, pois abrangem outros diversos saberes “e se propõe a uma leitura plural dos saberes postos como verdades absolutas” (BARBOSA, 2008, p. 254).

Para desenvolvimento do estudo serão utilizadas as categorias teóricas sobre recontextualização do conhecimento, reflexividade e autonomia profissional

Os sujeitos da pesquisa serão Guias de Turismo que atuam no Estado de Alagoas, devidamente cadastrados pelo Instituto Brasileiro de Turismo – EMBRATUR, nos termos da Lei nº 8623, de 28 de janeiro de 1993. Para a realização da pesquisa serão utilizados os seguintes dispositivos de coleta de dados: Entrevistas abertas, observação participante e história de vida.

A formação do Guia de Turismo

No Brasil, a formação profissional de Guia de Turismo é relativamente recente. O primeiro curso de guia foi oferecido em 1965, pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC. A instituição exigia dos alunos apenas o ensino fundamental completo, e não havia ainda a obrigatoriedade do curso técnico para atuar na profissão, o curso tinha duração restrita de quatro meses. Atualmente, os cursos de guiamento de visitante são de nível médio técnico com duração média de 18 meses a 3 anos e sua oferta ocorre em instituições públicas e privadas.

Esses cursos se originaram principalmente para acompanhar o desenvolvimento da atividade turística; atender às necessidades dos futuros profissionais; como também, em

função da existência de demanda, diante da crescente necessidade e exigências de profissionais capacitados para atuarem no mercado cada vez mais profissionalizado.

A profissão de guiamento de grupos turísticos é considerada uma das mais importantes da atividade turística, devido ao alto nível de relação existente entre o turista e o guia. Dessa forma, o Guia de Turismo é o profissional que melhor representa a imagem do turismo, sendo considerado um dos agentes principais na linha de frente da atividade turística. No turismo a profissão de Guia de Turismo é a única regulamentada. Antes da criação dos cursos profissionalizantes e da regulamentação da profissão, o Guia de Turismo atuava com amadorismo.

Assim, é de fundamental importância que o Guia de Turismo possua alto padrão de postura ética para liderar, seja um profissional capacitado, com amplo domínio de conhecimentos culturais, de habilidades, competências e do entendimento necessário para melhor desempenhar suas funções.

O Guia como agente pedagógico do turismo

A literatura revela que os Guias surgidos na antiguidade, são bastante diversificados e remontam a mitologia, a literatura, religião, a história e as explorações geográficas. Sendo assim, várias foram as atribuições do guia de turismo até chegar às que eles detêm na atualidade.

Pode-se considerar o Guia de Turismo como agente pedagógico do turismo sobre esta questão, observa-se que tanto o Guia quanto o pedagogo tem como uma de suas missões difundir o conhecimento. Ainda que sejam em áreas distintas, esses profissionais têm como função levar o sujeito à cultura, à aprendizagem, a uma nova visão de mundo. Assim como a função do pedagogo é necessária por proporcionar a mediação entre os professores e os alunos de uma instituição de ensino, a função do guia de turismo também é essencial para o turista, pois este profissional é o principal agente interlocutor entre o visitante e o patrimônio histórico, cultural e natural da região a ser visitada.

Analisando-se as características necessárias do pedagogo em relação às do guia de turismo, percebo uma forte semelhança, pois tanto o guia de turismo quanto o pedagogo têm que ter capacidade de planejamento e execução de planos, dinamismo, além de saber comunicar-se, gostar de lidar com o público, ter iniciativa, equilíbrio emocional, transmitir e interpretar ideias. Em seu trabalho estes profissionais precisam estar preparados para enfrentar com criatividade e competência os desafios e imprevistos do cotidiano, ser

flexíveis, tolerantes e atentos às questões relacionadas ao turista, e no caso do pedagogo ao aluno. Assim, Segundo Hintze (2007, p. 43) “a vida de um Guia de Turismo pode ser comparada à vida de um educador, pois ambos devem procurar o conhecimento e desenvolver métodos para poder apresentar as informações a seus públicos, sejam eles alunos ou turistas”.

Diante do exposto, pode-se considerar o Guia de Turismo um agente pedagógico no contexto turístico, pois ao conduzir um grupo aos patrimônios histórico, cultural e natural, ele proporciona ao visitante, conhecimentos os quais ele adquiriu durante sua formação profissional. Diz Hintze (2007, p. 43) que “um bom Guia deve conhecer história, geografia, folclore, museologia etc”. Dessa maneira, entende-se o Guia como um educador porque desenvolve uma condução ao conhecimento educacional turístico, no qual os turistas não apenas conhecem novos destinos, mas se beneficiam de estratégias didáticas que os levam a aprender sobre o multicultural e a valorizar os saberes que lhe foram transmitidos sobre cada destino turístico visitado.

Entre os exemplos possíveis, pode-se indicar que nos museus, igrejas, reservas florestais, entre outros, o Guia cria nos visitantes uma perspectiva de diálogo e abertura à diversidade, além de contribuir na formação de um olhar plural, sobre a realidade e a construção da memória cultural. Essa metodologia do turismo cria possibilidades que ajudam ao visitante a compreender o turismo a partir dos destinos, a entender as regiões geográficas por onde circula como um espaço educacional de apropriação de conhecimento e aprendizagem e não como uma atividade meramente econômica.

A educação profissional na nova LDB 9.394/96: O curso técnico em guia de Turismo

O artigo 3º. da LDB é de fundamental importância para compreender a educação profissional hoje. Para atender aos objetivos da educação profissional a nova LDB estabelece 3 níveis para a educação. São eles: **nível básico** que qualifica os trabalhadores independentes de escolaridade prévia; **nível técnico** permite a habilitação profissional a alunos matriculados ou egressos do ensino médio; e o **nível tecnológico** corresponde a cursos superiores de tecnologia, destinados aos egressos de ensino médio e técnico.

Atualmente, para que as instituições públicas e privadas implantem cursos profissionalizantes de formação técnica em guiamento turístico, faz-se necessário que esses estejam estruturados nas bases legais e nos princípios da LDB, e no conjunto de leis,

decretos, pareceres e referenciais curriculares que normatizam a Educação Profissional. Segundo a LDB a educação profissional de nível técnico tem organização curricular própria. Assim, esta modalidade de educação profissional será sempre concomitante ou posterior à conclusão do ensino médio. A LDB determina que as habilitações de técnico de nível médio tenham validade nacional, portanto, o Decreto prevê a criação de currículos aprovados pela instituição competente, os quais, após avaliação e aprovação dos resultados pelo MEC, poderão ser reconhecidos. Com relação à certificação, o Decreto regulamenta a criação de mecanismo de certificação pelos sistemas federal e estaduais de ensino.

De acordo com o parecer CNE/CEB nº. 11/2008 os Cursos Técnicos de Nível Médio em Guia de Turismo no Brasil respondem à Secretaria de Educação Média e Tecnológica – SETEC/MEC e integra-se à educação de nível médio técnico na área profissionalizante. Conforme o parecer, uma das características desses cursos técnicos é a sua carga horária mínima de 800 horas o que equivale de 18 meses a 3 anos de curso. Estes cursos visam formar profissionais para atender uma área específica do setor turístico.

O MEC através do parecer CNE/CBE no. 11/2008 propõe a organização da oferta da educação profissional em 12 eixos, dentre eles o de Hospitalidade e Lazer onde está inserido o Curso Técnico em Guia de Turismo, contendo a descrição do “perfil profissional; possibilidades de temas a serem abordados na formação; possibilidades de atuação e infraestrutura recomendada”.

Assim, devido as transformação no mundo global e as exigências do setor produtivo, o condutor de visitantes, igualmente denominado Guia de turismo, deverá ser um profissional capaz de exercer suas funções em um mercado competitivo. Portanto, com base nos conteúdos do eixo tecnológico do Catálogo Nacional do MEC , as instituições poderão elaborar o projeto pedagógico de seus cursos de acordo com as peculiaridades de cada região.

Formação/autoformação do Guia de Turismo

O conceito de formação tem assumido diversos contornos. Para alguns estudiosos ela é identificada como conceito de educação. No dicionário Aurélio (FERREIRA, 2008, p. 413), formação significa “ato, efeito ou modo de formar; constituição, caráter; modo por que se constitui uma mentalidade, um caráter”. Relaciona-se a dar forma a algo. Dessa forma, a palavra “formado” remete à ideia daquele que “recebeu forma”, foi moldado, constituído.

Macedo argumenta sobre a compreensão da formação, pois para o autor compreender está além de entender e de um trabalho cognitivo intelectual, “a ideia de compreensão já dignifica a existência se apresentando em formação, ou seja, existimos compreendendo para pode viver, e com isso, nos formamos” (MACEDO, 2010, p.41). A compreensão do sujeito sobre mundo, sobre sua formação e sobre ele mesmo está implicada nas atividades do cotidiano, seja em questões políticas, étnicas, estéticas, espirituais (MACEDO, 2010).

A ideia de formação é discutida em Gadamer como um conceito básico do humanismo, ele parte do conceito de formação (*bildung*), percebe-se então, que formação é um formar-se a si mesmo, o primeiro a reconhecer a necessidade de formação é o próprio indivíduo.

Discutir a hermenêutica como base nas teorias que investigam a compreensão na formação do profissional do turismo, ou seja, do Guia de Turismo não é tarefa simples. O comum é encontrar estudos sobre hermenêutica, acerca da *Bildung* (formação) no campo da educação ou da pedagogia, principalmente, no que diz respeito à formação de professor.

Segundo Macedo (2010, p. 68) “toda formação implica em autoformação”. Remetendo as impressões de Nóvoa (in Josso, 2004) sobre “hetero-formação”, formação que acontece com a relação com o outro e com o próprio sujeito; e “eco-formação”, o sujeito forma-se a partir dos saberes, artes, tecnologias entre outros; percebe-se que entre estas expressões há uma terceira formação relacionada e dependente delas, a autoformação. Dessa forma, reconhece-se a relevância da dinâmica destas três dimensões de formação na vida pessoal e profissional do sujeito. Para Moraes (2007, p. 25) “A autoformação implica a tomada de rédeas da vida nas próprias mãos, seja da vida profissional como pessoal bem como a conquista de sua autonomia existencial, o tornar-se sujeito”.

Portanto, acredita-se que a formação do Guia de Turismo está implicada à complexidade destes três polos, autoformação, heteroformação e ecoformação. O processo de formação do Guia de Turismo depende das experiências vivenciadas por ele mesmo, seja em seu contexto de trabalho, familiar, social, escolar. Portanto, os seus saberes dependem do que ele vivencia em sua trajetória de vida. A autoformação pode ser considerada o investimento do próprio indivíduo em si mesmo e na sua formação.

Recontextualização do conhecimento, reflexividade e autonomia profissional

Muitas são as pesquisas desenvolvidas no campo da educação que têm dado relevância a teoria de Basil Bernstein (1996). Em seus estudos, Bernstein propôs relações

com outras áreas do conhecimento, como a epistemologia e a antropologia. A teoria de Bernstein (1996) evidenciou três campos do dispositivo pedagógico: produção, recontextualização e reprodução. No entanto, estes campos estão interligados de maneira hierárquica, assim a recontextualização do conhecimento só pode acontecer com a sua produção e a sua reprodução ocorrendo assim a sua recontextualização. A produção de novos conhecimentos permanece em instituições de nível superior e órgãos ligados à pesquisa. Já a reprodução acontece em escolas de todos os níveis (MAINARDES; STREMEL, 2010).

O termo reflexivo é utilizado para se referir ao estudo das teorias do conhecimento, adquirido através de atividades práticas. As palavras reflexão e reflexivo são personagens de pesquisas e debates no campo da educação. Portanto, termos como prática reflexiva (Schön) e pensamento reflexivo (Dewey) estão associados à investigação sobre as práticas profissionais.

Para Dewey (1976) a melhor maneira de se pensar é o que ele denomina de pensamento reflexivo. Desta forma, o ato de pensar reflexivamente é a melhor maneira de pensar. Segundo ele o pensamento reflexivo objetiva a uma conclusão, que deve nos levar a algum lugar. O pensamento origina-se no confronto com situações perplexas, problemáticas, confusa ou de dúvida. Quando o sujeito se depara em situação de dificuldade, incerteza, perplexidade, busca caminhos para dar fim à situação, então ele começa a pensar e refletir sobre a condição. Dewey considera que o ato de pensar reflexivo é intelectual. Desta forma, um profissional é responsável por desenvolver, mediante suas práticas, a capacidade de reflexão.

A questão da autonomia profissional é um tema atual e complexo que remete à capacidade de o profissional ser independente. Portanto, entende-se por autonomia profissional a independência que o profissional tem em relação a outras profissões para executar funções com o conhecimento técnico e científico, habilidades, atitudes e competência. A profissão de Guia de Turismo foi legalizada com o decreto Lei 946/93. Essa alteração formal contribui para autonomia profissional, complementada com a regulamentação da Lei 8.623/93, com garantia de atuação autônoma. Ressalte-se que esse aspecto independente do Guia de Turismo foi construído com base em conquistas legais, mas também pelo desenvolvimento de uma prática alicerçada em compromissos éticos.

Considerações

As considerações, no presente texto, procuraram demonstrar a importância dos estudos acadêmicos sobre uma área, até então, carente de pesquisas que procurem ir para além dos aspectos mercadológicos dessa atividade. A ausência de estudos sobre os saberes profissionais do Guia de Turismo demonstra a necessidade de uma pesquisa que aprofunde a análise sobre diversas ações, as quais repercutem na prática profissional e na reflexão sobre o desempenho deste profissional. A importância de investigar as questões anteriormente indicadas está na possibilidade de agregar novos elementos à discussão acerca dos saberes profissionais.

Referências

AMFORT – **Associação Mundial para a Formação Profissional Turística.**

Disponível em: http://www.es/personalamfort/home_page.htm

AMFORTH - **Associação Mundial para a Formação Profissional em turismo e**

Hotelaria. Disponível em: <http://www.amforht.org>

_____. Abordagem multirreferencial (plural) das situações educativas e formativas.

In: Barbosa, J. G. (coord.) **Multirreferencialidade nas ciências sociais e na educação.** São Carlos: Editora UFSCar, 1998.

BARBOSA, Joaquim Gonçalves; BARBOSA, Sílvia Maria Costa. **Etnometodologia multirreferencial:** contribuições teórico-epistemológicas para a formação do professor-pesquisador. In: Revista Educação & Sociedade. Ano 11 n. 18, p. 238-256. jul-dez. 2008.

BERNSTEIN, B. **A estruturação do discurso pedagógico:** classe, códigos e controle. Vozes: Petrópolis, 1996.

BRASIL. Instituto Brasileiro do Turismo - EMBRATUR. **Decreto 946, de 1º de outubro de 1993. Lei 8.623, de 28 de janeiro de 1993.** Disponível no *site* <http://www.embratur.com.br>

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB**. Decreto Lei n. 9394 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <<http://www.portal.mec.gov.br>>.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB**. Decreto Lei n. 5154 de 23 de julho de 2004. Disponível em: <<http://www.portal.mec.gov.br>>.

BRASIL. Ministério da Educação. (MEC). **Parecer CNE/CEB n. 11/2008 de 12 de junho de 2008**. Disponível em: <<http://www.portal.mec.gov.br>>.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Eixo Tecnológico: Hospitalidade e Lazer o Técnico em Guia de Turismo.2009. Disponível em: <<http://www.portal.mec.gov.br>>.

DEWEY, Jonh. **Como pensamos**. São Paulo: Editora Nacional, 1976.

FERREIRA, B. H. **Dicionário Aurélio básico da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

HINTZE, Hélio. **Guia de Turismo: Formação e perfil profissional**. São Paulo: Roca, 2007.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiência de vida e formação**. São Paulo: Cortez 2004.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Compreender/mediar a formação: o fundante da educação**. Salvador: Brasília: Líder Livro editora, 2010.

MAINARDES, Jefferson; STREMEL Silvana. A teoria do Basil Berstein e algumas de suas contribuições para as pesquisas sobre políticas educacionais curriculares. In: **Revista Teias**. n°. 22 mai.-ago. 2010.

MORAES, Maria Cândida. A Formação do educador a partir da complexidade e da transdisciplinaridade. In: **Revista Diálogo**. v. 7, n. 22. Curitiba: Educ, set./dez. 2007, p. 13-38.

OLIVEIRA, Antônio Pereira. **Turismo e desenvolvimento: planejamento e organização**. OMT – Organização Mundial de Turismo. São Paulo: Atlas, 2000. Disponível em: <<http://www.world-tourismo.org>>.

RODRIGUES, Adyr A.B.. **Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais**. São Paulo: Hicitec, 1999.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis: Vozes, 2007.

_____.; LESSARD, C.; LAHAYE, L. Esboço de uma problemática do saber docente. In: **Teoria & Educação**, Petrópolis, v. 1, n. 4. 1991.

TORRES, Carlos Alberto; BURBULES, Nicholas. **Globalização e educação: perspectivas críticas**. Porto Alegre: Artemed Editora, 2004.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. A importância do turismo no mundo de hoje. In: **Revista aprendiz de lazer e turismo**. São Paulo: IPSIS, 2007.

_____. A importância da educação para o turismo. In: LAGE, Beatriz Helena Gelas; MILONE, Paulo CE (orgs.). **Turismo: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000.

SCHON, Donald. **The reflective practitioner. how professionals think in action**. Nova York: Basic Books, 1983.